

COM BASE NO EDITAL Nº 03/2025



VINHEDO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE VINHEDO-SÃO PAULO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos
(Sem bibliografia)



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- ✗ Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- ✗ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- ✗ Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- ✗ Questões gabaritadas
- ✗ Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





VINHEDO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE VINHEDO - SÃO PAULO

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I -
ENSINO FUNDAMENTAL**

CONCURSO PÚBLICO 03/2025

CÓD: OP-017DZ-25
7908403584970

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	9
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	17
3. Figuras de Linguagem	20
4. Ortografia.....	24
5. Pontuação	27
6. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	28
7. Concordância verbal e nominal	35
8. Análise sintática	37
9. Colocação pronominal	41
10. Regência verbal e nominal.....	43
11. Crase	44
12. Coesão	45
13. Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos	46

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	65
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	67
3. Razão e proporção	68
4. Regra de três simples e composta	69
5. Média aritmética simples e ponderada	71
6. Porcentagem e Juro simples	71
7. Sistema de equações do 1º grau.....	74
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	75
9. Sistemas de medidas usuais	80
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	82
11. Resolução de problemas.....	91
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	95
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências	104

ÍNDICE

Noções de Informática

1. MS-Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	111
2. MS-Office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	114
3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inser.....	128
4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	143
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	151
6. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	152

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Básica I - Ensino Fundamental

1. Trabalho com múltiplas linguagens: Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Língua Inglesa.....	167
2. Desenvolvimento do raciocínio-lógico e compreensão dos diferentes campos da Matemática	168
3. Construção de conhecimento em Ciências da Natureza.....	170
4. Aprendizagem em Ciências Humanas: Geografia; História	172
5. Valorização e respeito às diferentes crenças religiosas	173
6. Didática e metodologia do ensino nos anos iniciais	175
7. Organização e planejamento do espaço nos anos iniciais	177
8. Formação pessoal e social do educando	179
9. Concepções de educação e escola.....	180
10. Função social da escola.....	183
11. Os teóricos da educação	184
12. Educação Inclusiva	187
13. Currículo	193
14. Planejamento.....	196
15. Projeto Político-Pedagógico	198
16. Construção do conhecimento.....	200
17. Tecnologias de informação e comunicação na educação	201
18. Avaliação e acompanhamento do rendimento escolar	203
19. As relações entre escola, família e comunidade	205
20. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos	207
21. Legislação: Constituição Federal de 1988 (artigos 205 a 214)	215
22. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação	218
23. Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69).....	238
24. Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018)	240
25. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	283
26. Parecer CNE/CP 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	290

ÍNDICE

27. Lei nº 13.257 – Políticas públicas para a primeira infância	299
28. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.....	305

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

► Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

▪ Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os

elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

▪ Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

▪ Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não

AMOSTRA

• literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

▪ Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

▶ Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada

maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

▪ Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

▪ Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento,

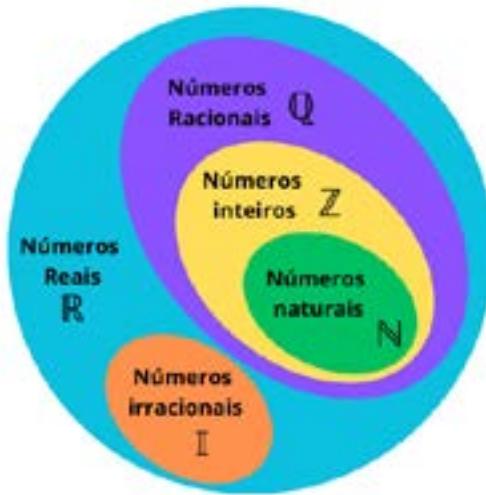


MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

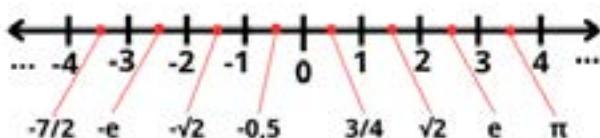
$\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



AMOSTRA

Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

- **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$>$; $<$ ou $] ; [$

- **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

\geq ; \leq ou $[;]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$[a, b[= (a, b);$

$]a, b] = (a, b];$

$]a, b[= (a, b).$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos**▪ Adição e Subtração de Números Relativos**

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

▪ Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.



Uso dos menus

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.
- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.

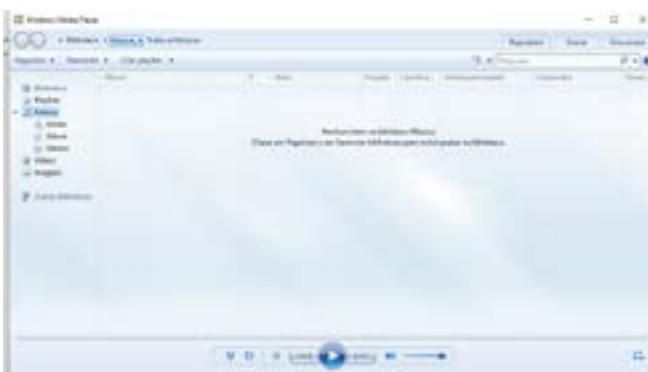


Programas e interação com o usuário

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

Música e Vídeo: O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.
- **Gravação de CDs:** transfira suas playlists para CDs de maneira prática.
- **Sincronização com dispositivos externos:** conecte dispositivos de armazenamento e transfira sua mídia facilmente.



AMOSTRA

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.

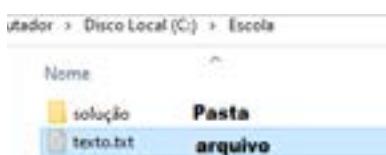


No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo:** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.
- **Atalho:** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.

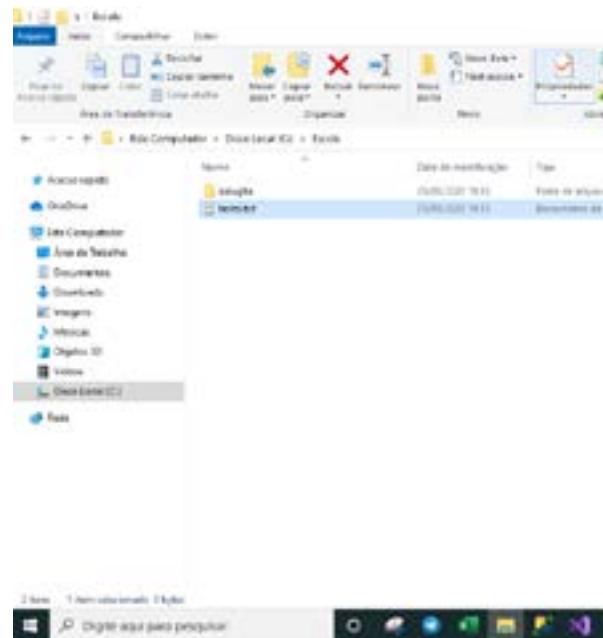
**Área de transferência**

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

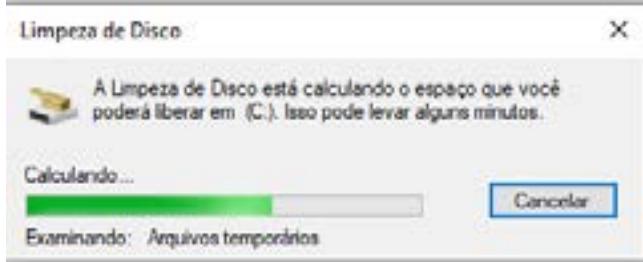
- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

**Ferramentas do sistema**

- A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (SEM BIBLIOGRAFIA)

TRABALHO COM MÚLTIPAS LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA; ARTE; EDUCAÇÃO FÍSICA; LÍNGUA INGLESA

O CONCEITO DE MÚLTIPAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO

A ideia de múltiplas linguagens na educação parte do reconhecimento de que o ser humano se expressa e comprehende o mundo por meio de diversas formas simbólicas: a linguagem verbal (falada e escrita), a linguagem corporal, a linguagem visual, sonora, gestual, entre outras. Nesse sentido, educar não pode se restringir ao ensino da leitura e da escrita alfabética, mas deve incluir o desenvolvimento da capacidade de ler e produzir sentido por meio de diferentes códigos e formas de expressão.

Esse conceito ganha força especialmente no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia o trabalho pedagógico nas escolas brasileiras. A BNCC reconhece explicitamente a importância da abordagem por múltiplas linguagens, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também se estende ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com proposições voltadas ao letramento amplo dos estudantes.

Além disso, ao se considerar as demandas do século XXI — marcadas pela presença intensa de mídias digitais, globalização cultural, desafios socioambientais e novas formas de interatividade —, é urgente preparar os estudantes para atuar de maneira crítica, criativa e ética em diferentes esferas da vida. Isso só é possível quando a escola propõe experiências educativas significativas que desenvolvam competências cognitivas, emocionais, sociais, comunicativas e expressivas de forma integrada.

Nesse contexto, trabalhar com múltiplas linguagens significa compreender a educação como um processo amplo de formação do sujeito, que considera os diferentes modos de expressão como igualmente válidos e importantes. Mais do que disciplinas isoladas, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa podem e devem dialogar entre si, promovendo aprendizagens mais profundas e contextualizadas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E LEGAIS: BNCC, INTERDISCIPLINARIDADE E MULTILETRAMENTOS

A proposta de ensino por múltiplas linguagens encontra respaldo nos principais documentos educacionais brasileiros e em diversas teorias pedagógicas contemporâneas. A BNCC, aprovada em 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio), estabelece que o ensino deve desenvolver dez competências gerais. Entre elas, destaca-se a competência de “[utilizar diferentes linguagens] – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias

e sentimentos [...]”.

A concepção de linguagem, na BNCC, é ampliada, indo além da língua escrita ou falada. Isso se aproxima da noção de multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (New London Group, 1996), que defende que o letramento na contemporaneidade precisa considerar a multiplicidade cultural, social e midiática que atravessa o cotidiano dos sujeitos. Segundo essa abordagem, ensinar a ler e escrever hoje requer também ensinar a interpretar e produzir imagens, sons, vídeos, textos multimodais, discursos corporais, entre outros.

Na prática pedagógica, isso se traduz em propostas de ensino interdisciplinares, que rompem com a fragmentação tradicional do conhecimento. Paulo Freire já alertava que a realidade não se apresenta dividida em disciplinas: ela é vivida de forma integral, e assim deve ser o ensino. A interdisciplinaridade, portanto, é um caminho metodológico que possibilita ao estudante perceber as conexões entre diferentes saberes, reconhecendo que a linguagem artística, corporal, verbal ou estrangeira não são compartimentos estanques, mas formas complementares de compreender e interagir com o mundo.

Além de Freire, autores como Vygotsky, Emilia Ferreiro, Jean Piaget, Howard Gardner e Lev Manovich também fornecem aportes importantes para essa abordagem, ao destacarem a importância da linguagem, da cultura e das múltiplas inteligências no desenvolvimento humano.

A LINGUAGEM VERBAL NA SALA DE AULA: O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

A linguagem verbal continua sendo uma das principais ferramentas de comunicação humana, e, por isso, ocupa lugar central nos currículos escolares. No entanto, sua abordagem deve ir além da mera decodificação de palavras ou da memorização de regras gramaticais. A BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa tenha como foco o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes: a capacidade de usar a linguagem em diferentes contextos, para diferentes propósitos e interlocutores.

Nesse sentido, a leitura, a escrita, a escuta e a oralidade são trabalhadas de forma integrada, em situações reais de comunicação. Trabalhar com gêneros textuais diversos, com práticas sociais de linguagem (como debates, blogs, podcasts, entrevistas, contação de histórias, etc.) é essencial para que os estudantes compreendam a linguagem como prática social, cultural e política.

Ao lado da Língua Portuguesa, a Língua Inglesa também ganha papel estratégico na formação do sujeito contemporâneo. No mundo globalizado, o inglês é uma língua de acesso a novas tecnologias, conteúdos científicos, relações comerciais e culturais. Mais do que aprender estruturas linguísticas, é importante

AMOSTRA

proporcionar aos alunos experiências de uso significativo do idioma, por meio de músicas, jogos, filmes, dramatizações, interações online e outras atividades que despertem o interesse e tenham sentido real de comunicação.

A integração entre as duas línguas pode ser altamente produtiva. Por exemplo, ao trabalhar gêneros narrativos, um mesmo tema pode ser explorado em Português e Inglês, promovendo reflexão sobre variações linguísticas, estrutura textual, vocabulário e cultura. Além disso, ambas podem dialogar com as demais linguagens (como a musical e a corporal), ampliando o repertório expressivo dos estudantes.

AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E CORPORais: A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

A Arte e a Educação Física são áreas tradicionalmente marginalizadas no currículo, muitas vezes vistas como “complementares” ou “recreativas”. No entanto, a BNCC reafirma o valor dessas disciplinas como componentes fundamentais da formação integral dos estudantes.

A linguagem artística abrange diferentes formas de expressão: artes visuais, música, dança, teatro, cinema, entre outras. Essas linguagens permitem que os estudantes expressem emoções, ideias e visões de mundo por meio da criação estética. A Arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, da criatividade e do pensamento crítico, além de possibilitar a valorização da diversidade cultural e a construção da identidade.

Já a Educação Física trabalha com o corpo como linguagem. Ao se movimentar, jogar, dançar, praticar esportes ou realizar atividades expressivas, o estudante aprende sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo. A Educação Física promove o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo, fortalecendo aspectos como cooperação, respeito às diferenças, superação de limites e cuidado com a saúde.

Ambas as áreas se apoiam na expressão não verbal, mas dialogam constantemente com a linguagem verbal, pois o estudante também precisa refletir sobre suas experiências, nomear sentimentos, descrever movimentos, interpretar sinais e símbolos. Além disso, a Arte e a Educação Física são territórios férteis para o trabalho com temas transversais, como sustentabilidade, direitos humanos, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, entre outros.

INTEGRAÇÃO NA PRÁTICA: PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS

A articulação entre Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa pode ser realizada por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares, que partam de temas significativos para os alunos e articulem diferentes saberes. Esses projetos tornam o processo de aprendizagem mais interessante, contextualizado e participativo.

A seguir, alguns exemplos práticos de integração entre essas áreas:

- **Projeto “Corpo em Movimento e Poesia”:** articula Educação Física (exploração de movimentos corporais), Arte (criação de coreografias e expressão corporal), Língua Portuguesa (produção

de poemas ou textos descritivos sobre o corpo e o movimento) e Língua Inglesa (tradução ou criação de versos simples em inglês).

- **Projeto “Culturas do Mundo”:** parte da Língua Inglesa para apresentar costumes, danças, músicas e expressões culturais de diferentes países de língua inglesa. Integra-se com Arte (confecção de máscaras, instrumentos, cartazes) e Educação Física (danças típicas, jogos tradicionais), além de trabalhar gêneros informativos em Língua Portuguesa.

- **Projeto “Meu Bairro, Minha História”:** os alunos realizam entrevistas com moradores, produzem textos e mapas sobre o local onde vivem (Língua Portuguesa), representam aspectos culturais da comunidade (Arte), criam jogos cooperativos com base em brincadeiras locais (Educação Física) e apresentam parte do projeto em inglês básico (Língua Inglesa).

- **Sequência Didática sobre o Corpo Humano:** explora conteúdos científicos, mas também permite atividades como leitura e produção de textos sobre o corpo (Língua Portuguesa), representação artística dos sistemas do corpo (Arte), vivências corporais e esportivas (Educação Física), além de vocabulário em inglês sobre partes do corpo (Língua Inglesa).

Essas experiências demonstram que o trabalho com múltiplas linguagens não é apenas possível, mas necessário. Ele exige planejamento colaborativo entre professores, uso criativo dos espaços escolares, escuta ativa dos alunos e avaliação formativa contínua.

DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO-LÓGICO E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES CAMPOS DA MATEMÁTICA

O PAPEL DA MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO E CRÍTICO

A Matemática, muito além de números e fórmulas, constitui uma linguagem universal que estrutura o pensamento, organiza o raciocínio e permite a análise crítica da realidade. Desde os primeiros anos da educação formal, a disciplina cumpre um papel fundamental na construção do raciocínio lógico, da capacidade de resolver problemas e da habilidade de tomar decisões fundamentadas. Nesse sentido, o ensino da Matemática deve ir além da repetição mecânica de operações: precisa promover a compreensão, o pensamento reflexivo e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos escolares no Brasil, reafirma esse papel ao estruturar o ensino da Matemática com base em competências e habilidades essenciais. De acordo com a BNCC, a Matemática deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de fazer uso dos conhecimentos matemáticos em contextos diversos — escolares, sociais, profissionais e pessoais.

O raciocínio lógico, assim como a resolução de problemas e o uso de diferentes representações matemáticas, é parte central dessa proposta. Ao aprender Matemática, o aluno desenvolve



GOSTOU DESSE **MATERIAL?**

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

